



Tente (não) se
livrar do seu ex



E SE TUDO ACABAR?

"Acabou Lucas. Eu estou terminando com você."

Fora a frase que ocoou pela sala onde mesmo com o som vindo da televisão parecia completamente em silêncio. Era um dia de verão mas o impacto dessa fala fez o ambiente parecer gelado como se estivessem sem casacos na rua em um dia de maio.

Era o fim. Alyce finalmente havia chegado no máximo do que poderia aguentar daquele relacionamento onde já estava muito além do limite do que poderia ser chamado de desgastado.

Cinco anos. Foram cinco longos anos ao lado de Lucas, com três morando juntos. E talvez tenha sido a convivência abaixo do mesmo teto ainda tão jovens, configurando um casamento não oficializado, que os cansou tanto. Mas preferia pensar que fora graças a essa experiência que pode conhecer o homem com quem se relacionava.

E nossa, com ela conhecia Lucas. Melhor do que a palma de sua própria mão. Se havia o amado? Tinha certeza que sim. Mas aquele garoto feliz e animado.

Inteligente e sonhador que havia se tornado um homem lindo. Aquele desleixado, preguiçoso, egoísta e infantil que encontrou sentado no sofá, rodeado de comida e jogando video game quando chegou do trabalho ela não amava mesmo.

Dele estava de saco cheio.

E as contas que havia pedido para ele pagar? As comprar da semana? E ainda havia tido a cara de pau de perguntar o que seria o jantar. Ele só podia estar brincando comigo.

- O QUE?! - Lucas gritou se levantando imediatamente e passando a seguir Alyce que já o queria ignorar e ir para um banho, estava precisando.

- Ficou surdo? - Falou com sarcasmo. - Não sabia que além de egoísta era deficiente auditivo. Será efeito da idiotice extrema? - Realmente Alyce não estava mais para brincadeiras e nem disposto a guardar para si tudo o que pensava e nunca falou para evitar discussões com o namorado.

- Você enlouqueceu? - Lucas a seguia freneticamente pelo apartamento, visivelmente nervoso.

- Não Lucas - Disse tão tranquilo que poderia .

assustar e assustava - Eu só estou terminando com você.

- Por que está fazendo isso? Assim, do nada? - A voz de Lucas já estava alterada e toda a calma de Alyce não estava ajudando em nada. Só em o deixar ainda mais perdido e nervoso.

- Do nada?! - Foi então o momento em que a paciência de Alyce foi pelos ares. Lucas que se preparasse pois iria a ouvir. - Eu não aguento mais Lucas! - Exclamou levando as mãos à cabeça e bagunçando seus cabelos. - Eu não te aguento mais! - Apontou na direção dele que recuou centímetros para trás. - O seu egoísmo, individualidade. Você não liga para nada. Você não liga para mim. Não se importa com o nosso relacionamento. - Alyce fez uma pausa, palavras dolorosas saíam de seus lábios - Não sei nem se alguma vez que disse me amar foram verdade.- Era oficial, Lucas estava muito bravo de verdade.- Cansei de ser trouxa pra você.

- Então é assim? - Lucas sorriu e soltou uma breve risada nervosa. Todos os sinais de sua extrema

irritação estavam aparecendo. - Você passa anos se omitindo porque quer - Alyce arregalou os olhos. - Sim, porque quer sim, e agora eu sou o egoísta? Eu sou o vilão? Me diga quando eu pedi para você ficar em silêncio? Para não dar sua opinião? Para não demonstrar a sua raiva, seu desconforto?

- Eu fazia isso para evitar as brigas já que você nunca dá o braço a torcer pra nada! - Alyce rebateu.

- Aahh mas não me venha me dizer que eu sou o culpado disso. A culpada é você - Apontou o dedo bem na direção do rosto da menina. - que não consegue lutar por nada. - Alyce deu uma risada alta e nervosa com o absurdo que achara da fala de Lucas.

- É somente eu quem tem que lutar por algo? Que eu saiba o relacionamento é a dois Lucas, você deveria lutar também. Mas não, você só me afasta. Pois bem, estou poupando seu trabalho e te afastando de mim.

- Você esta realmente falando sério com isso Alyce? - A expressão de Lucas mudou completamente, de desafiadora para desapontada.

- Sim, eu quero que arruma suas coisas e vá em-

bora. - Ficaram se encarando por longos segundos até que Lucas se rendeu forçando uma firmeza que não tinha de verdade naquele momento.

- Tudo bem. Se você desiste de mim eu também desisto de você.

Alyce e Lucas configuravam aquele tipo de casal que se vê em filmes. Poderiam até ser tachados como um belo clichê. Cresceram na mesma vizinhança mas não eram amigos desde sempre. Estudaram no mesmo colégio e lpa durante o colegial se envolveram, se apaixonaram e começaram a namorar. Uma história muito bonita se levar e consideração as descobertas que fizeram um do outro e de si mesmos e as barreiras que enfrentaram juntos.

Além dos muitos outros desafios que passaram para terem sobrevivido a esses cinco anos juntos.

E se eles como casal eram a perfeita imagem de um casal de filmes, Lucas sozinho era a maior definição de um personagem de filmes adolescentes de romance. Mas ele não era o galã perfeito, romântico que faz tudo para fazer a pessoa amada feliz. Segundo os relatos e opiniões de Alyce, ele es-

tava mais para o idiota sem coração que faz a mocinha sofrer o filme todo, mas sempre a fazendo de trouxa e dizendo que a ama e ela sendo trouxa e perdendo-o sempre.

Lucas era um egoísta, cabeça dura e orgulhoso. Não cedia, suas coisas eram suas coisas, e não ligava para as de Alyce e as deles como casal. Além de quem era frio, dificilmente demonstrava carinho e afeto para a namorada, e qualquer coisa parecia ser mais importante que o relacionamento dos dois e sua namorada.

E demorou muito tempo, 5 anos foi tempo demais, mas um dia Alyce cansou de ser aquele que compre se importava, perdoava, cedia, abria mão de suas coisas, engolia o orgulho para proteger e continuar mantendo o relacionamento que cada vez mais parecia que apenas ele se importava que continuasse existindo.

Foi preciso muita coragem para finalmente abrir a boca e colocar para fora tudo o que sentia, o que pensava. Realmente havia sido a primeira vez que Alyce se impôs diante de Lucas e fez tudo que queria. Era impossível achar que não sofreria. Aquele

homem era a pessoa mais importante da sua vida, desde muito tempo. Mas no ponto em que chegaram não era mais possível os dois continuarem juntos.

Poderia não parecer agora, mas seria melhor assim. Para os dois.

Depois de um tempo Lucas aparece na sala com suas malas, indo em direção a porta. - Adeus - Ele disse de cabeça baixa.

- Deus

- Eu te amei muito!

- Eu também.

A porta foi fechada. Lucas havia ido embora.

E SE EU PAGAR SUAS CONTAS?

6 MESES DEPOIS

Alyce entrou na sala da frente batendo a porta. "Eita". Victor que assistia a tudo na sua sala em frente a dela pensou. E logo concluiu que a amiga estava estressada, mais uma vez.

Mais uma manhã que Alyce chegava praticamente chutando todos os objetos e pessoas que via pela frente. Já estava algo tão medonho que os demais funcionários do escritório em que trabalhava já viravam os rostos e corriam dos corredores quando viam que ela estava passando. Mas, o que acontecia com aquela moça que é tão gentil, bem humorada e de sorriso fácil que sempre trabalhou ali?

- Caiu da cama hoje de novo Aly? - Victor chegou como quem não queria nada e com toda a coragem do mundo de enfrentar a "fera".

- Não vem me encher Victor, que hoje eu não to bem. - Alyce respondeu praticamente bufando.

- E quando você está? Quando estiver de bom

humor me avise, aí sim será uma novidade. - Ele tinha um sorriso besta nos lábios que não foi desfeito mesmo com a cara feia que Alyce o direcionou.

- HAHA! - Alyce deu uma risada com sarcasmo e sem nenhum humor. - Já tá bem engraçadinho você né? - Victor riu e se aconchegou na cadeira que havia dentro da sala da menina.

- Claro. Eu não tenho motivos para estar assim tão mal humorado. - Colocou as mãos atrás da cabeça em sinal de sua vidente tranquilidade. - Estou pleníssimo.

Victor puxou a cadeira para mais perto da mesa de Alyce e fez um certo suspense para obrigar Alyce a olhar para si. - Essa raiva toda aí é falta do Lucas. - Alyce, que agora esperava o computador ligar, quase socou a mesa com força ao ouvir o amigo pronunciar aquele nome.

- Não toque no nome daquele desgraçado. - Era quase possível ver a fumaça saindo pelas orelhas de Alyce e o fogo em seu olhar. - Eu não sinto a menor falta dele. - Alyce praticamente gritou. - Quero que ela morra!

- Estou vendo. Nem um pouquinho. - Alyce respi-

rou fundo e fechou os olhos tentando se acalmar antes que socasse o homem que estava dentro de sua sala. Não tinha muitos problemas quanto a isso, se não estivessem no trabalho. Com a quantidade de problemas e preocupações que tinha, uma demissão ou advertência estava fora de cogitação.

Lucas era o ex namorado de Alyce, o único namorado que Alyce teve na vida e que havia sido o suficiente para um trauma eterno, quer dizer era isso que a própria Alyce afirmava desde que o relacionamento havia acabado 6 meses antes.

Desde então a vida de Alyce não era mais a mesma em nenhum sentido, o nome de Lucas era completamente proibido de ser citado em sua frente, nem que fosse para xingar-lo como a própria Alyce adorava fazer. Mas Victor, que não era um melhor amigo que seguia as regras, insistia em trazer aquele nome à tona sempre que tinha oportunidade. E se não havia chance, ele criava, como havia acabado de fazer.

- Não tem nada ver com Lucas. Não existe Lucas. Lucas é um idiota. Ele é insignificante e vai

arder no inferno pagando pelo que me fez. - Alyce falou enquanto digitava com fúria em seu computador.

- Você está falando isso para mi ou para si mesma? - Victor perguntou brincalhão. Esse não tinha medo do perigo mesmo. - Tá até digitando para não esquecer que esse é seu texto e não seus sentimento? - Começou a rir da cara de Alyce vidrada na tela do computador. Serpa que ela estava achando que a seta do mouse estava esfaqueando Lucas naquele momento?

- Victor que parte do "Eu não sinto nada por Lucas além de raiva" você não entendeu? E também o "Não quero nada dele além de distancia" - A essa altura Alyce já queria estar esfaqueando Victor também. Mas que droga era só tocar no nome daquele quem nem deveria ser nomeado que já saía do meu sério.

- Eu ainda tenho dúvidas enquanto a isso. - Victor riu do olhar que ganhou da amiga. - Mas se você alega que seu estresse tem outros motivos, eu posso saber quais são?

- Eu tenho dívidas Victor! Você sabe o que é

isso? - Ela bagunçava os cabelos claros que antes estavam perfeitamente arrumados. - Falta dinheiro. Meu nome está quase afogando na lama, por enquanto ele ainda consegue nadar.

- Então esse é o motivo do estresse todo?

- E você acha pouco? - Alyce finalmente voltou a olhá-lo. - Meu carro está atrasado. Meu apartamento também. Estou pra ser despejada, e eu não vou voltar para casa dos meus pais de jeito nenhum.

- Por que não?

- E admitir derrota? Jamais! - Victor riu, Alyce reclamava que o Lucas era orgulhosa demais, mas ela era do mesmo jeito. Só não era com o próprio ex-namorado.

- Você está devendo a quanto tempo?

- Tem uns 5 meses que ficou difícil pagar tudo. - Era tudo o que Victor precisava ouvir.

- Você só está passando por esse aperto por que terminou com o...

- Não termine isso! Nem ouse terminar essa frase. - Alyce falou bem séria tentando conter sua irritação. - Eu sou uma mulher independente. Eu posso viver sozinha. Construir minha vida sozinha.

Eu não preciso do Lucas. - Repetiu a última frase com extrema concentração, Victor até pensou em ser umas espécie de mantra.

- Mais uma vez: Você está falando isso para mim ou para si mesma? - Victor riu de como parecia estar irritando Alyce mais ainda.

- Victor já deu né? Você já me irritou o suficiente por um mês, então por favor saia e volta para me irritar só mês que vem. - Voltou a tentar se concentrar em seu trabalho. - E tenho muito trabalho a fazer e ficaria muito grata se você permitisse isso.

Victor ignorou totalmente o pedido da amiga. Estava para em frente a mesa dela, com uma mão no bolso e a outra acariciando o queixo e uma ideia perigosa porém divertida na cabeça. É, aquilo realmente poderia funcionar bem como estava pensando.

- Então quer dizer que o problema é só dinheiro? - Victor começou a falar e Alyce revirou os olhos.

- É Victor.

- Não tem nada mais?

- Eu já disse quem sim Victor! - Bateu com as mãos espalmadas no teclado. - O que você quer hein? Tô ficando sem paciência já.

- E se eu te disser que eu pago suas contas? - Alyce olhou imediatamente e começou a rir.

- Eu vou te dar todas com o maior prazer. - Olhava para a tela do computador e tentava apagar toda a confusão de letras feitas pelo golpe no teclado. - Amanhã eu trago tá? Você tem cada uma, para de ficar matando tempo e vai trabalhar.

- Eu estou falando sério. - Victor até alterou o tom de voz para dar mais fundo de veemência à sua fala. - Eu estou disposto a pagar suas contas. - Alyce observou o amigo, procurou em sua face sinais de que aquilo era uma brincadeira, Victor não sabia mentir, logo seu rosto entregaria. Mas não encontrou nada.

- Estou ouvindo. - Victor soltou uma gargalhada com a resposta de Alyce.

- Você não era a mulher independente que pode construir sua vida sozinha? - Continuava rindo dela.

- Victor só fala. O que eu tenho que fazer? Você com certeza vai querer que eu faça algo.

- Você se vende fácil hein?

- Querido as contas são altas. Só fala logo de uma vez! - Victor queria muito torturar Alyce um pouco mais fazendo suspense, aquele desespero dele estava ótimo de assistir ma resolveu ir logo ao ponto pois tinha que trabalhar. - Se você quer pagar e está tão sério sobre isso, eu aproveito. Você me faz sofrer, eu tenho que sugar algo de você pra me vingar.

- Certo. - Bateu uma mão na outra e ignorou o desejo de vingança expressado pela menina. - É uma aposta. e você conseguir o proposto eu pago tudo. Se você não conseguir vai ter que continuar pensando num jeito de pagar. - Alyce arregalou os olhos. - Topa? Está pronta?

- Tá certo. Eu nasci pronta. Só vem. - Victor sorriu, mas por dentro estava rolando de rir.

- Você vai procurar Lucas e pedir para voltar. - Alyce mudou de expressão no mesmo instante. Que brincadeira era aquela?

- Eu não vou fazer isso. Sem chance. - Alyce estava com uma expressão de raiva ainda pior que antes. - Eu pensei que fossemos amigos, que você

gostava de mim. Por que quer fazer isso? Você me odeia por qual motivo Victor? O que eu te fiz?

- Ah Alyce, cala a boca! Só continua me ouvindo - Alyce se rendeu. - Se aceitar de verdade vai voltar com ele sim! E vai ter um mês para fazer ele terminar com você. Você tem que se dedicar em dar a ele todos os motivos para querer se ver livre de você. - Alyce riu.

- Você está brincando comigo não é? - Victor balançou a cabeça negando. - Cara, na realidade você me odeia.

- Pense. No fim do dia você me dá sua resposta. - Victor se levantou fez seu caminho para fora da sala de Alyce. - Ah! E para te ajudar a se decidir dá uma olhada no valor total que fica as parcelas atrasadas do seu apartamento, condomínio e carro. - Alyce engoliu em seco e querendo mata seu amigo sádico que ainda teve o descaramento de rir de si. - Pensa em se vingar do Lucas também. Mas pensa mais nas contas.

- Victor. - Respirou fundo ao ver o outro para na porta. - Prepare seu talão de cheques. Alyce já ganhou isso.

\$\$\$\$\$

Lucas chegou em casa calado. Jogou a mochila de qualquer jeito em cima do sofá sem perceber que ele havia caído exatamente em cima de alguém, seu amigo Christian que havia chegado em sua casa sem avisá-lo e antes que ele tivesse chegado. Ele também fez questão de não emitir nenhum barulho para alertá-lo assim que notou que não estava tudo bem. Ele estava fora do comum, uma expressão de irritação, com certeza estava estressado e preocupado. E tudo ficou mais evidente devido a forma como bateu a porta da geladeira ao fechá-la e de como não esperou nem chegar até o final do seu copo de água, arremessando-o contra a parede com força.

- Ainda bem que é de plástico não? - Marco chegou na cozinha perguntando após a cena que presenciou.

- Desde quando você está aqui? - Lucas perguntou sem muito humor.

- Desde um tempo antes de você chegar.

- Christian deu um sorriso. - Inclusive sua mochila me deu boas

vindas. - Lucas pareceu não reagir aquilo. - Dia ruim?

- Dia péssimo. - Ele bufou e se apoiou na pia. -

Dia terrível.

- Quer conversar sobre isso? -

Amigavelmente Christian perguntou enquanto abria o pote de biscoitos e pegava alguns para comer. - Você tem minha atenção.

- Foi na faculdade. A formatura está chegando e eu estou com o pagamento das mensalidades atrasado e se eu não colocar em dia eu não me formo.

- E o dinheiro que você tinha guardado? Por que não usa ele?

- Eu gastei. Dei como caução para o aluguel desse apartamento. Pagar o apartamento e as contas domésticas sozinho está difícil. Não tem sobrado dinheiro para tudo atrasando o pagamento da faculdade.

- Antes você e Alyce dividiam tudo não é?

- Sim. A gente dividia o apartamento, as contas básicas e dava para pagar tudo tranquilo, mas sozinho não está dando para cobrir tudo.

- Até hoje eu não entendo porque vocês acabaram, tantos anos juntos e de repente puft.

- Foi a Alyce. - Christian arqueou uma sobrancelha.

- Como assim?

- Ela me deixou dizendo que não aguentava mais ser desprezada, e ser a única que se doava, que se dedicava ao relacionamento. - O tom de Lucas já estava tomado por outros sentimentos. - 5 anos juntos e ela não me conhecia. Não deu pra entender que nós sentíamos e nos dedicávamos de maneira diferente?

- Hum...

- Não tenho culpa se ela era trouxa demais, fraca demais e não cedia e nunca me enfrentava. Nunca dizia nada, não brigava, sempre cedia. - Lucas parecia mais estar desabafando do que qualquer outra coisa. - As vezes eu fazia de propósito só pra ver ela se colocando entes de mim uma vez que fosse. Eu queria ver ela brigar comigo, não admitir um comportamento meu. Mas ela nunca fez isso. Só sei que agora eu tenho coisas mais importantes para me preocupar do que a falta Alyce.

Christian esperou alguns minutos até que Lucas terminasse o banho que ele sabia que o outro havia ido tomar.

- O que você veio fazer aqui mesmo ein? - Lucas chamou a atenção de Christian quando reapareceu na sala logo após seu banho.

- Vim te ver seu mal agradecido. - Christian se arrumou no sofá. - Lucas eu tenho uma coisa para te propor.

- O que é?

- É uma aposta. - Lucas pareceu interessado. Nada como uma competição para atirar ele. - Se você ganhar eu pago todas as suas contas. E ainda adianto seu aluguel. - De repente Lucas estava muito interessado.

- Fala. Tô ouvindo. O que eu tenho que fazer? - Ele estava quase em pé no sofá de animação. - Mas saiba que eu já ganhei.

- Você vai voltar com a Alyce. - O rosto de Lucas paralisou. - E não pode terminar com ela por nada. Não importa o que aconteça. Não importa o que ela faça, você não pode terminar com ela.

- Isso é muito fácil. Passei 5 anos com ela assim.

- Mas, você também não pode fazer ela terminar com você. Você tem que manter o namoro firme. - Aí Lucas pareceu ver dificuldade, mas não deixou transparecer. Para começar a dificuldade estava em convencer Alyce a voltar com ele.

- E por quanto tempo isso tem que ser? - Lucas perguntou deixando Christian por ver que ele estava quase aceitando.

- Um mês, inteiro.

- Prepare seu dinheiro. Você vai pagar todas as minhas contas. - Christian sorriu só esperando o que iria acontecer. E Lucas escondeu sua preocupação com tudo isso. Será que iria mesmo dar certo?

E SE A GENTE TENTAR AJUDAR?

1 mês antes

Victor dirigia com um tanto de pressa até o local onde havia sido chamado com certo desespero por alguém com o carro em defeito. Estava feliz com aquilo? Claro que não. Queria mais era ainda estar sentado em sua mesa do restaurante com reserva feita com antecedência, com seu namorado e esperando pacientemente que sua melhor amiga chegasse para se juntar a eles, e não tendo que ir buscá-la em algum lugar para socorrê-la.

- Bonito! Muito bonito hein Alyce? - Victor falou assim que parou seu carro e desceu dele indo em direção a menina que estava encostada em seu próprio veículo olhando para o nada.

- Victor pelo amor de Deus! Que bom que você veio me socorrer. Você é um ótimo amigo.

- Você é um péssimo amigo. Nem pra ter um carro funcionando você presta.

- Você só reclama de mim! Eu não tenho dinheiro nem pra pagar por esse carro, imagine

estar arcando com a manutenção. - Victor revirou os olhos já se encaminhando para abrir o capô do veículo e verificar o que estava se passando.

- Vou te dar uma dica: se não pode pagar para manter o carro, não tenha carro! - Victor puxou as mangas longas da camisa para não sujar e passou a avaliar o motor do automóvel.

- Ah Victor, o que eu te fiz? Por que está bravo comigo?

- Porque eu estou com fome Alyce. Eu já estava no restaurante e tive que vir aqui socorrer você. - Victor olhou com um pouco mais de cuidado. - Mas que merda? - E então começou a gargalhar alto. A face emburrada de Alyce desmanchou-se e tornou-se algo como uma grande interrogação.

- O que foi?

-Você é muito trouxa Alyce. - Victor, ainda rindo se afastou e foi até seu próprio veículo e ao voltar para o de Alyce trouxe consigo uma garrafa de água. - O que eu faço com você? Vai lá agora e liga o carro.

Alyce foi, ainda confusa, até a ignição e girou a chave, inacreditavelmente o carro ligou. Victor era o mago dos automóveis, só podia ser.

- Que milagre você obrou aqui? - Alyce perguntou colocando a cabeça para fora e olhando para o amigo.

- Milagre nenhum. Você que não coloca água no radiador e quer que o carro continue funcionando. Agora por favor, esteja naquele restaurante em dez minutos.

Seguiu pelo caminho logo atrás do veículo do amigo, não havia tanta pressa assim em si, já o outro estava apressado demais deixando Alyce por muitas vezes quase perdendo-o de vista. Victor e sua enorme fome que o deixava extremamente irritante e estressado.

//

Marco estava entediado sentando naquela mesa sozinho. Já não havia mais nada de interessante na internet, o *feed* da rede social não atualizava, o garçom não trouxe os pãezinhos de

de alho pois ele estava sozinho - o que foi considerado um absurdo, cliente sozinho também sente fome - e ainda por cima não sabia quando chegariam suas companhias.

- Graças a Deus alguém chegou! - Chris exclamou ao ver um de seus convidados entrando e vindo em sua direção.

- Ue! - Lucas parou e estranhou quando se aproximou da mesa. - Cadê Victor? - Perguntou enquanto Christian já se levantava para cumprimentá-lo.

- Foi resolver um problema de última hora mas já deve estar voltando. - Disse Christian já desconfiado e receoso pois sabia bem o que o namorado havia ido fazer, e quem iria trazer. - Agora senta aqui, me conta como tá a vida.

- Christian, nos vimos ontem no trabalho. - Lucas falou desconfiado.

- Não importa. Só vamos nos distrair, nos preparar para esse jantar que vai ser ótimo.

//

Quando Alyce parou seu carro, recém consertado, na frente do restaurante e o estacionou no melhor espaço que encontrou, Victor já a esperava na calçada do estabelecimento. Quando viu que amigo estava com os braços cruzados sobre o peito já desceu do carro receosa e preparada para qualquer piadinha de mau gosto que fosse, provavelmente algo sobre ser devagar. Victor podia ser extremamente divertido e sorridente mas quando dava para ficar sério era pior pessoas de todas.

Mas para suas surpresa ele não chegou a comentar nada, apenas passou o braço sobre seu ombro e sorriu puxando-a para junto de si para dentro do local. Alyce não é besta de recusar bom humor e carinho das pessoas então não estranhou, apenas se deixou ser lavada até a mesa onde Christian nos esperava.

- Victor, espera só um instante, eu vou dar uma passada antes no banheiro, pode ir na frente.

Victor concordou e seguiu à frente enquanto Alyce foi para a esquerda onde se localizava o banheiro.

Aproveitou para arrumar um pouco mais seu cabelo que parecia ter ficado rebelde e desorganizado no meio tempo de seu desespero pelo carro em defeito e o socorro de Victor. Não demorou muito tempo de seu desespero pelo carro em defeito e o socorro de Victor. Não demorou muito tempo pois sabia que Christian já deveria estar soltando fogo pelas ventas de tanta impaciência pela demora dos dois, principalmente por ser tudo sua culpa.

E tinha que confessar que estava morrendo de fome também, nem havia lanchado no começo da noite só para poder comer melhor nesse jantar. Tinha que aproveitar, mesmo que aquela atitude lhe parecesse suspeita. Ao fim do jantar eles bem poderiam lhe pedir para matar alguém, roubar um banco, ou fazer faxina em seu apartamento, quem saberia? O importante não era a armação por trás, e sim comer as custas deles, e o máximo possível.

Ficou animada quando viu os cabelos castanhos de Victor junto da exageradamente ruiva de Christian. Apressou o passo até a mesa e conforme ia se aproximando notou algo estranho, eles não estavam

a sós, havia uma terceira pessoa com eles. Apertou os olhos na tentativa de enxergar melhor e quando identificou de quem se tratava aquela silhueta respirou fundo de tanta raiva que se apoderou de si.

Victor

Mas o que diabos aquele ser irritante estava fazendo ali? Melhor, por que diabos ela também havia sido convidada? Que traiagem era aquela de Victor e Christian? Estava por algum acaso brincando com a sua cara?

- O que significa isso? - Alyce bem irritada já chegou perguntando, mas controlando a voz para não dar escândalo no local. - O que ele está fazendo aqui? - Lucas a encarava tão surpreso quanto ela.

- Por que essa menina falsa tá aqui? - Foi a vez de Lucas se manifestar. - Christian você me disse que seria um jantar entre amigos, o que esse homem está fazendo aqui? - Praticamente batia o pé no chão em impaciência enquanto encarava ao amigo esperando respostas.

- Ah querido, é um jantar entre amigos, eu e meus amigos. Não tem nada que você estar aqui, já pode se retirar. - Alyce bateu duas palmas e apontou a mão em direção a saída.

- Minha querida....

- Sua querida nada! - A retórica de Alyce atravessou a fala do outro que respirou fundo e revirou os olhos.

- Senhora Alyce. - Falou com todo sarcasmo possível e encarando com raiva os olhos da menina. - Eu fui convidada, então não vou me retirar só porque você quer. - Alyce sorriu e desviou o olhar para o lado, levando as mãos até a cintura para tomar uma postura mais ameaçadora.

- Eu digo o mesmo! - E ao exclamar isso tomou seu lugar na mesa.

Christian e Victor se olhavam em completo pânico, talvez arrependimento também, enquanto os outros dois soltavam faíscas pelos olhos. O casal estava beirando o desespero pelo medo de a qualquer momento Alyce ou Lucas resolvessem se levantar e tentar cortar a jugular do outro com a faca, já que ambos cortavam seus pedaços de carne com

mais força do que o necessário.

Durante o jantar não pode se ter uma conversa decente, pois os dois "inimigos" faziam questão de questionar e rir de qualquer coisa que o outro falasse, sem contar com as indiretas constantes que soltavam. O perigo morava no momento em que eles se cansassem de toda a implicância e resolvessem ser ainda mais imaturos partindo para uma discussão sem sentido sobre o pão de alho, ou o jantar que Lucas deixou queimar e não lavou a panela dois anos atrás.

Foi preciso que em alguns momentos Victor os fizesse calar a boca, o que foi literalmente feito quando eles começaram a gritar um com o outro e o Victor se meteu enfiando pãezinhos nas bocas dos dois criadores de confusão. Mais de um para garantir que realmente fariam silêncio dessa vez.

No fim das contas ambos desistiram de permanecer no mesmo local, sentados bem de frente um para o outro e foram embora bufando a passos duros e ainda esbarrando propositalmente pelo caminho. Christian e Victor tinham certeza de que eles se esmurrariam na frente do restaurante depois

de jogarem na cara um do outro mais coisas idiotas e iriam para casa com o nariz e os lábios sangrando.

Ou podia ser que a discussão culminasse em um beijo culpado dentro do carro ainda ali no estacionamento porque são orgulhosos demais para admitir o quanto ainda se amam, desejam e querem estar juntos.

[...]

- Eu não aguento mais essa situação! - Victor foi o primeiro a se pronunciar. - Eu não aguento mais! Christian eu não tenho mais amigos é isso? Eu tenho dois inimigos de estado que se deixar no mesmo local provocam a terceira guerra mundial?

- Eu sei. Eu sei. - Christian passou a mão pelos cabelos respirando fundo se lembrando de todo o estresse da noite com aqueles dois. - Tenho que pensar em algum outro jeito de aproximar os dois.

- Não! Não! - Victor gritou e correu até o namorado. - Pode esquecer. Você lembra de todas as tentativas falhas que já tivemos de tentar reaproximar Lucas e Alyce? - Olhou bem dentro dos

olhos de Christian - Eu não quero nem lembrar sobre a festa de aniversário de Veronica meses atrás. Aquilo me dá calafrios só de pensar. - Fechou os olhos com força e bufou para espantar as lembranças que insistiam em vir.

- Mas Vic... Eu preciso ter meus amigos de volta. Você sabe como é difícil, parecem dois times. Se vamos sair com Lucas só com ele e Alyce fica excluído e briga depois, no caso contrário é a mesma coisa. Eu não aguento viver assim.

- Eu sei querido. Eu também não. Mas a gente tem que aceitar que eles não conseguem coniver em paz. - Victor se aproximou e o abraçou.

- Não! - O mais novo se soltou dos braços do outros.- Eu não aceito isso! Meus amigos se ama! Aqueles dois imbecis são loucos um pelo outro e são orgulhosos demais para admitir isso.

- E quem não sabe disso? - Victor falou e riu deitando-se na cama logo em seguida. - Mas acontece que se eles não querem voltar, eu não posso obrigar só porque sei bem que seria melhor para eles.

E SE A GENTE VOLTAR?

- Você está ligado que eu estou fazendo isso só pelo dinheiro que você vai tirar e pagar minhas contas nê? - Lucas falou no telefone para Christian enquanto esperava Alyce chegar para o encontro deles.

- Deixa de reclamar e se justificar. - Christian falou do outro lado da linha. - Não importa como você vai fazer seu trabalho. Só quero ele feito. 1 mês completo e partir de hoje.

- Tá. Tá. Eu estou contando também.

- E onde você marcou com ela?

- Na primeira lanchonete que nós viemos quando mudamos pra cá. - Lucas falou já prevendo a reação ridícula e irritante que Christian iria ter.

- Você lembra? Que fofo.

- Claro que eu lembro. Nem faz tanto tempo assim. - Lucas tentou se justificar e manter a pose de durão de sempre.

- Aham... Quanto tempo faz? - Christian perguntou apenas para provocar e atingir o outro.

- Sei lá... uns 4 anos e 3 meses. - Ele respondeu

timidamente.

- E quantos dias? Quantas horas? Só faltou isso! Por favor, não briguem, não comecem a se xingar e jogar comida um no outro. - Lucas revirava os olhos e batia o pé impaciente ouvindo aquilo, parecia uma mãe reclamando do filho criança fazendo bagunça, sinceramente. - Isso é feio, e infantil. Você sabia que é por isso que eu e o Vic desistimos de sair com vocês?

- Olha, ela me provoca. - Começou a se defender. - Ela começa a me xingar e quer que eu fique calado? Ouvindo ela me caluniar com aquele sorriso besta e arrogante no rosto? Jamais Christian! Jamais!

- Tá! Tá! Não quero saber disso. Agora eu quero saber de amor, mãos dadas, relacionamento reatado.

- Tudo por dinheiro.

- Se é o que você diz. - Aquilo realmente irritava Lucas, muito. - Agora vou te deixar se corroendo de nervosismo esperando seu amor chegar. Tchau!

- Eu não estou - foi interrompido pelo fim da ligação. - Nervoso... - Falou com a voz morrendo tentando se convencer que não estava nervoso,

mas que realmente estava.

Não fazia a menor ideia de como seria a reação de Alyce e já estava se sentindo fraco e ridículo demais só por ter tido que ligar para a ex namorada e marcar um encontro. Mas já era um grande avanço, já que ela havia pelo menos aceitado. Ele pensou bem que isso nem aconteceria. Mas só ele mesmo sabia o tamanho do sapo que teve de engolir do seu orgulho para ligar para a Alyce e a chamar para sair. A cada novo toque a ligação ele sentia seu sangue ferver ao lembrar das brigas, das provocações. Todas as besteiras que Alyce fazia tanta questão de dizer para si toda vez que se encontravam.

Ai que pensou em desistir dessa palhaçada toda antes que virasse todo o circo dos horrores tendo ele como atração principal. Porém o tamanho do valor que estava devendo, o negativo em seu saldo mensal e fazia repensar essa decisão e perceber que dessa vez teria que engolir o orgulho de vez

E tentar não matar Alyce.

[...]

Do lado de fora Alyce também conversava ao telefone com Victor tentando engolir a força alguns golpes de coragem e entrar na lanchonete e encontrar com o ex que ela já sabia muito bem que estava lá dentro a esperando. Na verdade precisava de muito mais equilibrado tudo do que ele precisava. Só de pensar em ver a cara de Lucas frente a si e somente os dois pensava que poderia cometer uma loucura. Ai como aquele olhar arrogante e sorrisinho metido a irritavam, lhe davam vontade arrancar na faca!

Contudo, só de lembrar que havia sido o próprio Lucas que ligou a chamando para um encontro. Havia achado um mínimo estranho aquela ligação surgir em momento tão oportuno , mas não se focou muito nesse pensamento. Acho que era provavelmente Victor a dando uma força e fazendo Christian dizer algo que convencesse Lucas a fazer isso, não importava. O foco do episódio era que havia recebido

a ligação e não a feito.

Não era ela quem havia vindo balançando o rabinho. Apesar de que ter aceitado meio que a colocava nessa posição também. Mas naquele momento também preferia ignorar isso.

- Vai dar tudo certo Alyce. - Victor falava tentando dar incentivo ao medroso. - Só confia.

- Eu só estou aqui porque ele me ligou marcando esse encontro. Alyce falou tentando esconder o quanto estava de certa forma aliviada e satisfeita que o menino fez isso ou contrário ela que teria que fazer. Seu orgulho estava salvo.

- Mas olha só! Parece que o universo está ao seu lado. - Victor falava enquanto se perguntava o que Alyce acharia se descobrisse que era tudo armação dele e Christian.

- Parece que sim. - Alyce gostaria de ter tempo para se sentir desconfiado. No momento sua única concentração era em ficar soltando piadinhas para Lucas e provocando uma briga só porque ele ficou irritadinho.

- Do que você tem tanto medo? - Victor perguntou seriamente. - De se apaixonar por ele de

novo? De querer desistir da aposta e ficar com ele de verdade?

- Não Victor, não é medo. Eu não tenho medo de nada.

- Pois vai lá agora e me mostra que você vai realmente me fazer pagar todas as suas contas. - E dizendo isso desligou antes que Alyce pudesse responder.

Alyce respirou fundo, guardou o celular no bolso e passou as mãos pela calça tentando para com a insistência delas em suar. Por que Lucas tinha que escolher justo aquele lugar? Por que logo esse? Mesmo que a lembrança que estivesse ali fosse com ele gostava de lembrar daquela lanchonete como algo feliz em sua história de vida, fora onde celebrou sua independência e início de uma vida nova em uma nova cidade. E agora corria risco de ser totalmente arruinada por aquele rosto indesejado. Só esperava que estivesse errada e ali na verdade fosse o começo das memórias lindas e quando ela fez Victor pagar todas as dívidas do próprio bolso.

Entrou e logo avistou o ex - quase futuro - namorado sentando em uma mesa que ela também sabia muito bem qual era: a mesma que sentavam todas as vezes que iam naquela lanchonete. Por que ele estava fazendo isso? Era de propósito?

Lucas ao ver Alyce entrando ergueu o olhar e acenou para ele sorrindo ainda que timidamente e foi correspondida da mesma forma. O menino rapidamente se aproximou da mesa e estava diante de si, por própria vontade e em paz pela primeira vez em 6 meses. Tudo bem, o que fariam agora? Qual era o próximo passo? O único que eles conheciam e estavam habituados era discutir, de verdade.

Lucas decidiu ficar em pé. Os dois se aproximaram desajeitadamente, formando assim um abraço que visto de fora pareci algo bem forçado e desconfortável para ambos tanto que logo o contato foi cortado. Alyce sentou e começou a sorrir e rir de nervosa e confusão, havia se focado em não criar piadinhas mas sua mente já havia formulado tantas. O que podia fazer? Era automático, bastava olhar para Lucas. O que lhe restava de opção era ignorar seus pensamentos e ficar calada. Já Lucas queria

mais era ficar sério, talvez sair correndo dali, mas e lembrar de todas as suas dívidas o dava forças e coragem para ficar.

- Oi. - Alyce falou primeiro.

- Oi. - Lucas respondeu. Nem em seu primeiro encontro da vida eles se sentiram tão acuados assim na presença um do outro. - Você tá mais loira.

- Ah é. - Alyce passou a mão pelos cabelos. - A última vez que a gente se viu eu estava com o cabelo ainda parecido com castanho.

- Ficou bonito assim.

- Obrigada. - Alyce tentou voltar ao normal o máximo que podia. "Não se derreta por ele Alyce. É tudo uma aposta." - Enfim. Por que você me chamou aqui?

- Ah! Porque aqui foi nossa primeira saída depois que chegamos na cidade. - A resposta de Lucas surpreendeu Alyce que ficou de olhos olhos arregalados olhando para ele. Tantas lembranças.

- Eu digo... - Ele estava completamente sem jeito. Mas droga, era seu ex. Era só lembrar de como ele realmente é e de tudo que havia lhe feito que a raiva voltava. - Eu digo porque você marcou esse

encontro. Por que me ligou?

- Ah. - Lucas se sentiu envergonhado e exposto, duas coisas que detestava. - É que eu queria fazer uma pergunta. - Pronto, agora vinha o momento de se expor novamente. Não estava gostando nada daquilo.

- Pois faça.

- É que eu estava pensando... - Se concentrou bastante. Queria fechar os olhos para não perguntar isso olhando nos da menina, mas tinha que fazer isso. - Tinha que ser homem e fazer. "Por suas dívidas Lucas. Suas dívidas." - E se a gente voltar? O que você acha? Você quer voltar comigo?

Por segundos ele sentiu sua vida passar diante de seus olhos. Ali era um momento decisivo. Se Alyce dissesse que não, Lucas tinha certeza de que jamais em sua vida passaria por outra humilhação tão grande. Seria um golpe tão grande em seu ego que talvez jamais seria o mesmo. Quer dizer, jamais seria o mesmo. Só de estar ali diante dele pedindo para voltar já era quase um assassinato ao seu orgulho, mas mesmo assim decidiu arriscar. Fora preciso muita coragem para isso, mas o medo da rejeição

da menina ainda existia. Afinal, era de Alyce que estamos falando, ela parece boazinha mas é capaz de crueldades quando quer. Se sentia idiota por naturalmente admitir que Alyce tinha tanto poder sobre si.

- Eu acho ótimo. - Ouviu Alyce dizer e quase não acreditou.

- O que?

- Vamos voltar. - A informação ainda estava sendo processada aos poucos, porém ambos sorriam. Lucas de alívio por ainda possuir resto de orgulho e dignidade e Alyce por uma mistura de sensações indecifráveis e difíceis de separar naquele momento.

- Vamos.

Depois de alguns minutos eles perceberam que ainda sorriam um para o outro sem falar nada.

- Então... - Lucas foi quem teve a atitude de retomar a fala. - A gente voltou certo?

- Sim.

- Somos namorados de novo, certo?

- Somos. - Alyce começou a rir da reação do menino.

- Só para conferir. - Então os dois riram - O que vem agora?

- A gente se beija?

- É?

- Eu não sei. Nunca reatei um namoro antes. -

Alyce falou a Lucas ficou só observando.

- Mas você já começou um namoro.

- Com você. O que a gente fez quando começou?

Você não lembra como nosso namoro começou? -

Alyce começou a falar freneticamente pelo nervosismo, já elevando o tom como se quisesse brigar. Como ela podia lembrar de onde foram quando chegaram na cidade mas não lembrava de como fora seu primeiro dia como namorados? Ainda sequer lembrava por pedido? Então Lucas se aproximou abruptamente e resolveu calar logo a boca dela com um beijo.

No mesmo instante a guarda de Alyce caiu novamente e enquanto os lábios se moviam e se provavam depois de tantos meses sentiram como se fosse o primeiro beijo de novo. E havia sido muito mais real do que muitos outros que haviam tido. Mas claro que aquilo nunca seria admitido nem para si

mesma, muito menos em voz alta um para o outro ou alguma pessoa externa a isso.

Quando se separaram os dois estavam sem jeito, mas bem, não precisava de tudo isso, eram namorados afinal. Não demoraram muito tempo ali, mas na hora de sair fora mais um novo constrangimento e desconforto: segurar as mãos ou não. Alyce relutava e até mesmo se negava internamente, e novamente Lucas foi quem segurou a mão da menina e a puxou para fora da lanchonete. E alyce ainda se sentia um tanto chocada com todo esse comportamento dele. Em 5 anos ele nunca havia sido assim.

- Alyce, você poderia me dar carona até a faculdade? Eu não quero abusar, mas é que eu vou me atrasar se for pegar o ônibus.

- Vem, eu te levo.

O caminho até o campus em que Lucas fora feito em silêncio, bem mais desconfortável do que esperavam. Ainda bem que o som do carro salvava e eles não tinha que lidar com um absoluto e cortante

silêncio. Quando finalmente chegaram, Alyce parou o carro no lugar de sempre, era bastante acostumada a deixá-lo lá antes do rompimento. De certa forma foi automático, quando percebeu já estava estacionando lá. Fato que não passou despercebido por Lucas, mas que permaneceu sem ser comentado.

- Seu número ainda é o mesmo? - Lucas perguntou antes de abrir a porta do veículo.

- Sim. Você apagou? - Alyce não entendia mas ainda insistia em querer saber do passado.

Desnecessário já que não estavam voltando de verdade, ela não se importava com Lucas. Não mesmo.

- Apaguei. Mas sei decorado.

- Ah. Eu também sei o seu.

- Quando a gente vai se ver de novo? - Alyce refletiu. Se bem lembrava Victor havia lhe dito que eles tinham que se ver todos os dias durante esses 30 dias.

- Posso ir conhecer seu apartamento amanhã? Nossa! Tão rápido. Não era intimidade demais ir conhecer o apartamento logo no segundo dia? Mas o que estava pensando? Eles moravam juntos, de que

intimidade precisariam?

- Claro. Eu te mando o endereço por mensagem. -

E Alyce comemorava o alívio que sentia de Lucas estar cedendo tão fácil e se encaixando em seus planos.

- Então, acho que é um tchau né? - Alyce perguntou.

- Sim. É um até logo. - Lucas sorria. Droga! Ele sorria de verdade.

- É. Até logo.

Então Alyce soltou o cinto e se aproximou. Segurando o pescoço de Lucas e o beijou levemente, um breve beijo de despedida. E então os dois se separaram. E sorriam. Seus sorrisos tinha um motivo, mas vamos acreditar por hora que o motivo do sorriso era a animação para ganhar uma certa aposta.

Continua?